

## TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA EM PARNAÍBA-PI, PERÍODO 2000-2014

*Islandia Maria Rodrigues Silva*

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/6

Palavras-Chave: Mortalidade Materna, Óbito Materno, Razão de Mortalidade Materna.

A morte materna é um problema de saúde pública evitável na maioria dos acontecimentos, mas tem se mantido crescente, causando extensão desfavorável para as comunidades. Objetivos: Descrever o perfil da mortalidade materna na cidade de Parnaíba-PI, no período de 2000 a 2014. Método: Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo exploratório e retrospectivo, com uma abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio eletrônico através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/MS). Foram caracterizados os casos de óbitos maternos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), dos residentes do município de Parnaíba-PI, na faixa etária de 10-49 anos, coletados durante os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Resultados: No ano 2000, a cidade de Parnaíba obteve uma Razão de Mortalidade Materna (RMM) de 86,8, sendo esta 20,7% superior à do Piauí. Porém, de 2001 a 2013 a RMM de Parnaíba manteve-se inferior à do Estado, mas não houve padrão de declínio contínuo para a cidade, e no ano de 2014, a RMM parnaibana foi 89,2% superior à registrada no estado. Os transtornos hipertensivos foram a principal causa de mortes na cidade (33,3%), seguido das complicações relacionadas ao puerpério (29,7%). As mulheres cujo estado civil era solteiro no momento do óbito, obtiveram o maior percentual, com 59,3%. Houve predomínio da escolaridade de 1 a 3 anos de estudo, com 25,9%. O percentual dos óbitos maternos investigados, com a ficha síntese informada foi de 40,7%. Esforços devem ser produzidos para melhorar o percentual das informações ignoradas nos registros. Conclusões: A identificação e implantação de intervenções efetivas na redução da mortalidade materna durante o pré-natal e no parto, devem ser prioridades dos governos. Em Parnaíba-PI, assim como outras cidades, as intervenções necessárias podem incluir um adequado sistema de registro de nascimentos e mortes, a implantação dos comitês de mortalidade materna, o planejamento familiar adequado, as boas práticas na assistência pré-natal, o uso de tecnologias apropriadas, o atendimento profissional capacitado e a atenção institucional ao parto. Esses esforços devem ser produzidos para melhorar o percentual das informações e a conseqüente melhoria das taxas de mortalidade.